



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAEL DA COSTA DURVAL

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NA GRADUAÇÃO: DESIGUALDADES RACIAIS
E SOCIOECONÔMICAS ENTRE COTISTAS DA UFG**

Goiânia - GO
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar o produto final, o autor **RAFAEL DA COSTA DURVAL** e o orientador Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: **RAFAEL DA COSTA DURVAL**

Título do trabalho: **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NA GRADUAÇÃO: DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIOECONÔMICAS ENTRE COTISTAS DA UFG**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) **Concorda com a liberação total do documento** SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Moises Ferreira Da Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 30/06/2025, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Da Costa Durval, Discente**, em 30/06/2025, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5470713** e o código CRC **FEE25236**.



RAFAEL DA COSTA DURVAL

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NA GRADUAÇÃO: DESIGUALDADES RACIAIS
E SOCIOECONÔMICAS ENTRE COTISTAS DA UFG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

Goiânia
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Durval, Rafael da Costa

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NA GRADUAÇÃO [manuscrito] :
DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIOECONÔMICAS ENTRE
COTISTAS DA UFG / Rafael da Costa Durval. - 2025.
XLVIII, 48 f.

Orientador: Prof. Moisés Ferreira da Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. Alfabetização financeira. 2. Desigualdades raciais. 3. Cotas
universitárias. 4. Comportamento financeiro. 5. Permanência
estudantil. I. Cunha, Moisés Ferreira da , orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO PROJETO DE PESQUISA COMO REQUISITO PARA CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II” (FAC0256)

Aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NA GRADUAÇÃO: DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIOECONÔMICAS ENTRE COTISTAS DA UFG**”, de autoria do discente **RAFAEL DA COSTA DURVAL**, matrícula **20220016** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo presidente da banca **PROF. DR. MOISÉS FERREIRA DA CUNHA (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **PROF. DR. ILÍRIO JOSÉ RECH (FACE/UFG)** e **PROFA. DRA. CAMILA ARAÚJO MACHADO (Escola Superior de Defesa)**.

Após exposição de quinze minutos, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **8,5 (oito, cinco)**, tendo sido o TCC II considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Moises Ferreira Da Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 17/06/2025, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila registrado(a) civilmente como Camila Araujo Machado, Usuário Externo**, em 17/06/2025, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ilirio Jose Rech, Professor do Magistério Superior**, em 20/06/2025, às 13:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5445463** e o código CRC **6D614B7B**.



DEDICATÓRIA

Hoje venho agradecer a todas as forças e energias que me trouxeram até aqui.

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre esteve à frente dos meus passos.

Agradeço aos meus pais, Joselita da Costa Bento e José Jairo Carneiro Durval, por me ensinarem – e continuarem a me ensinar – tantas lições valiosas na vida. Sem eles, ter chegado até aqui seria impossível.

Agradeço, de coração, à minha irmã, Paula da Costa Durval, uma inspiração e exemplo incondicional de amor fraterno, que sempre me apoiou incondicionalmente.

Dedico este trabalho à minha avó, mestra e guerreira, Maria da Costa Bento, que por muitos anos me ensinou o significado de amar em silêncio. Foi ela quem me mostrou como existir, persistir e insistir em meus sonhos, mesmo quando pareciam impossíveis.

Agradeço também aos meus tios, José da Costa Bento e Medeia Bueno, que, no passado, quando fui aprovado pela segunda vez em uma universidade federal, me incentivaram e me ajudaram a ingressar nessa jornada.

Sou imensamente grato à Universidade Federal de Goiás (UFG), especialmente à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), por manter e fortalecer políticas essenciais como as Casas de Estudantes Universitários (CEUs) e os auxílios estudantis. Sem esse apoio, realizar esse sonho teria sido impossível.

Em especial, agradeço e dedico este trabalho à assistente social Beatriz Cristina de Almeida, que, desde o primeiro momento, me acolheu com um olhar humano. Em um período muito difícil da minha graduação, ela estendeu a mão, ajudando-me a me reerguer e a encontrar forças para continuar.

Agradeço também, ao meu orientador Prof. Moisés Ferreira da Cunha, pela paciência e por ter acreditado em meu potencial o por ter me ensinado muito nessa graduação.

Agradeço também aos amigos que conquistei na UFG e na CEU 5, por tornarem essa jornada mais leve e por estarem presentes nos momentos mais desafiadores.

Por fim, e principalmente, dedico este trabalho a você, Rafael da Costa Durval, que nunca desistiu, que se recusou a aceitar os "nãos" da vida e que, mesmo diante de todas as pedras e montanhas no caminho, insistiu em conquistar, construir e crescer como pessoa e como ser humano.

A todos, o meu mais sincero obrigado!



EPÍGRAFE

- Cê não já fez noventa e nove?
- Sim, vó!
- Então bora inteirar os cem, uai!

Como dizia minha avó, Maria da Costa Bento: “Inteira os cem!”



RESUMO

Este estudo analisou o nível de alfabetização financeira entre estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG), com ênfase nas disparidades étnico-raciais e socioeconômicas entre cotistas (negros, indígenas e quilombolas) e não cotistas. Partindo do contexto das políticas de ações afirmativas, que ampliaram o acesso ao ensino superior, a pesquisa investigou como fatores históricos de exclusão econômica e educacional impactam o conhecimento e o comportamento financeiro desses grupos. A metodologia combinou abordagens quantitativas (questionários adaptados de Potrich et al., 2016) e qualitativas, aplicadas a uma amostra estratificada de 122 discentes, para avaliar variáveis como renda, tipo de escola pré-universitária, acesso a serviços financeiros e hábitos de consumo.

Contrariando estudos anteriores, como os de Potrich et al. (2013) e Lusardi e Mitchell (2014), que sugerem diferenças significativas no nível de alfabetização financeira entre grupos étnicos e socioeconômicos, os resultados desta pesquisa não confirmaram tais disparidades de forma estatisticamente significativa. A média de alfabetização financeira entre os respondentes foi de 3,51 em uma escala de 5 pontos, indicando um conhecimento moderado, mas sem diferenças marcantes entre cotistas e não cotistas quando controladas variáveis como renda familiar e idade. A análise de regressão mostrou que a etnia explicou apenas 1,35% da variação na alfabetização financeira ($R^2 = 0,0135$; $p = 0,8262$), enquanto a renda familiar teve impacto ainda menor ($R^2 = 0,00076$; $p = 0,763$). Da mesma forma, a origem educacional (pública ou privada) não se mostrou um preditor relevante ($R^2 = 0,0046$; $p = 0,4599$).

Esses resultados contradizem a hipótese inicial (H1) de que estudantes cotistas teriam níveis inferiores de alfabetização financeira devido a fatores históricos de exclusão. A vivência universitária (H4) pode ter atuado como um fator equalizador, reduzindo assimetrias pré-existentes. No entanto, observou-se que práticas financeiras inadequadas, como o uso irregular de cartões de crédito e a falta de planejamento, persistem independentemente de raça ou renda, reforçando a necessidade de políticas institucionais que integrem a educação financeira à formação acadêmica.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Desigualdades raciais; Cotas universitárias; Comportamento financeiro; Permanência estudantil.



SUMMARY

This study analyzed the level of financial literacy among students at the Federal University of Goiás (UFG), with emphasis on ethnic-racial and socioeconomic disparities between quota students (black, indigenous and quilombolas) and non-quota students. Starting from the context of affirmative action policies, which have expanded access to higher education, the research investigated how historical factors of economic and educational exclusion impact the knowledge and financial behavior of these groups. The methodology combined quantitative approaches (questionnaires adapted from Potrich et al., 2016) and qualitative approaches, applied to a stratified sample of 122 students, to assess variables such as income, type of pre-university school, access to financial services, and consumption habits.

Contrary to previous studies, such as those by Potrich et al. (2013) and Lusardi and Mitchell (2014), which suggest significant differences in the level of financial literacy between ethnic and socioeconomic groups, the results of this research did not confirm such disparities in a statistically significant way. The average financial literacy among the respondents was 3.51 on a 5-point scale, indicating moderate knowledge, but without marked differences between quota and non-quota students when controlling for variables such as family income and age. Regression analysis showed that ethnicity explained only 1.35% of the variation in financial literacy ($R^2 = 0.0135$; $p = 0.8262$), while family income had an even smaller impact ($R^2 = 0.00076$; $p = 0.763$). Similarly, educational background (public or private) was not a relevant predictor ($R^2 = 0.0046$; $p = 0.4599$).

These results contradict the initial hypothesis (H1) that quota students would have lower levels of financial literacy due to historical factors of exclusion. The university experience (H4) may have acted as an equalizing factor, reducing pre-existing asymmetries. However, it was observed that inappropriate financial practices, such as the irregular use of credit cards and lack of planning, persist regardless of race or income, reinforcing the need for institutional policies that integrate financial education with academic training.

Keywords: Financial literacy; Racial inequalities; University quotas; Financial behavior; Student permanence.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- **OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- **PISA** – Programa Internacional de Avaliação de Alunos
- **S&P** – Standard & Poor's Ratings
- **UFG** – Universidade Federal de Goiás
- **BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- **PNA** – Política Nacional de Alfabetização
- **PCD** – Pessoa com Deficiência (*mencionado no questionário*)



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Etnia/Raça Autodeclarada.....	27
Gráfico 2 – Renda Familiar Mensal Bruta.....	29
Gráfico 3 – Forma de Ingresso na Universidade.....	30



LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Descrição do instrumento de coletas de dados.....	24
Quadro 2 - Estrutura do Instrumento de Pesquisa.....	25
Quadro 3 - Sistema de Pontuação para Alfabetização Financeira.....	26
Quadro 4 - Resumo da Análise de Regressão – (Renda Familiar vs. Alfabetização Financeira)	31
Quadro 5 - Média de Alfabetização Financeira por Grupo Étnico.....	32
Quadro 6 - Estatísticas de Regressão (Etnia vs. Alfabetização Financeira)	33
Quadro 7 - Relação entre Origem Educacional e Alfabetização Financeira.....	33
Tabela 1 - Dados Perfil Sociodemográfico (N=122)	28
Tabela 2 - Dados Socioeconômico dos Respondentes (N=122)	29



Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Contextualizando a Alfabetização Financeira	17
2.2 Alfabetização Financeira em Estudantes Universitários.....	19
2.3 Construção das Hipóteses	20
3. METODOLOGIA	21
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5. CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A.....	40

1. INTRODUÇÃO

As políticas de cotas transformaram significativamente o cenário das Universidades Federais, aumentando o ingresso de indivíduos de diversas realidades econômicas, culturais e étnicas. Isso tornou o acesso ao conhecimento mais justo e inclusivo. No entanto, com a implementação dessa nova política, é necessário considerar os diversos fatores socioeconômicos que podem afetar direta ou indiretamente a permanência e a qualidade da formação dos estudantes ingressantes. (SILVA, 2019); (MACIEL, 2012).

Diante disto, foi realizada uma vasta pesquisa em prol de compreender quais fatores socioeconômicos influenciam diretamente o período de formação desse grupo de estudantes dentro da Universidade Pública, observando o comportamento financeiro, ou de forma mais ampla, a Alfabetização Financeira dessa população acadêmica no que responderia aos fatores mencionados anteriormente: permanência e qualidade da formação.

Em todos os estudos analisados, como os de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que examinaram variáveis como gênero, idade e raça em estudantes universitários; Lusardi e Mitchell (2014), que destacaram a influência da renda e educação parental; Vieira, Kunkel, Campara e Paraboni (2016), que exploraram diferenças regionais e socioeconômicas; e Sart (2023), que focou em gênero, área de formação e percepção de rendimento, observou-se que as variáveis se concentram predominantemente em fatores como gênero, idade, ascendência, acesso a educação, curso de formação, fonte de renda e grupos de baixa renda, entre outros. No entanto, outros grupos sociais são frequentemente agrupados sob o termo genérico de “minorias”, sem uma delimitação clara de quais populações são englobadas por essa categorização ou uma análise aprofundada de seus comportamentos financeiros distintos.

Sart (2023) desenvolveu um estudo com o objetivo de investigar a existência de diferenças significativas no nível de literacia financeira entre estudantes da Universidade de Istambul-Cerrahpaşa (IUC), considerando variáveis como gênero, idade, área de formação e percepção de rendimento.

Lusardi e Tufano (2009); Vieira et al (2016) afirmam que, entre os americanos, a falta de alfabetização relacionada ao endividamento pode ser mais relacionada a determinados grupos, sendo particularmente grande entre as mulheres, os idosos, as minorias, as pessoas de baixa renda e entre os divorciados.

Luci et al. (2006) desenvolveu uma pesquisa na Faculdade Independente Butantã com 122 alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração, em que

concluíram que o nível dos conceitos financeiros é diferentemente proporcional ao nível de educação financeira. (POTRICH et al. 2013)

Há a necessidade de compreender o tema Alfabetização Financeira a partir da “interdisciplinaridade, buscando suporte nas diversas áreas do conhecimento. Isto ocorre pela multidimensionalidade da alfabetização financeira, que pode possuir relações distintas com os mais diversos aspectos do indivíduo, como os fatores comportamentais, o gênero, a renda, a escolaridade, entre outros.” (POTRICH et al. 2016 p.30). Assim como, o ambiente ao qual o indivíduo está inserido exige/determina o nível de alfabetização financeira o qual deveria possuir, de forma a contribuir e/ou moldar suas decisões micro e macroeconômicas, o mesmo deve ocorrer em um ambiente universitário. Acrescenta-se aos possíveis “aspectos” do indivíduo que podem influenciar sua alfabetização financeira, a origem étnico-racial (quilombola, indígena) e aspectos regionais.

Ao analisar a demografia mundial, observa-se que a maior parte populacional tida como pobres do planeta e os maiores índices de desigualdade socioeconômicos, concentram-se nos países em desenvolvimento, tratando-se de pesquisas acerca de alfabetização financeira em países em desenvolvimento, é apontado uma grande lacuna na construção do conhecimento aplicada a essa realidade. “Nos países em desenvolvimento, o tema ainda está em sua infância”. (GOYAL, Kirti; KUMAR, Satish, 2021).

Observa-se uma precariedade na conceituação, definição e aplicação da Alfabetização Financeira, especialmente em países em desenvolvimento, onde a diversidade de culturas étnicas é negligenciada, muitas vezes em conflito com comportamentos e valores herdados de vieses colonialistas. Nesse contexto, em meio a uma "evolução" capitalista não planejada, tais culturas foram excluídas ou ignoradas nos processos de desenvolvimento micro e macroeconômico, tanto em nações desenvolvidas quanto naquelas em desenvolvimento. (GOYAL; KUMAR, 2021).

Potrich, Vieira e Ceretta (2013) analisam a relação entre variáveis socioeconômicas, demográficas e alfabetização financeira, destacando a variável "etnia". Os autores citam estudos como os de Lusardi e Mitchell (2005; 2011) e Grable e Joo (2006), os quais indicam que "estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira", enquanto negros e hispânicos tendem a responder incorretamente questões sobre o tema.

Embora os estudos mencionados identifiquem disparidades étnicas na alfabetização financeira, nota-se uma superficialidade na abordagem das causas estruturais que perpetuam tais desigualdades. A ênfase recai sobre os resultados – a defasagem de grupos marginalizados –, mas não há aprofundamento crítico sobre como racismo, acesso desigual a educação e

exclusão histórica moldam esses dados. A reprodução dessas estatísticas sem uma análise contextual reforça uma visão essencialista, como se as diferenças fossem inerentes aos grupos, e não consequências de um sistema que negligencia questões étnico-raciais. Urgem pesquisas que, além de diagnosticar, proponham intervenções pautadas na equidade.

Tal abordagem permitiria analisar, por exemplo, como populações indígenas e quilombolas, ao ingressarem no ensino superior, enfrentam desvantagens por serem inseridas em uma lógica econômica e comportamental distante de suas realidades originárias – um reflexo direto das dinâmicas históricas e estruturais apontadas por Goyal e Kumar (2021); Potrich (2013).

Destarte, constata-se que, nos estudos acadêmicos revisados, ainda não há pesquisas dedicadas à alfabetização financeira de alunos cotistas, indígenas, negros ou quilombolas — grupos sistematicamente negligenciados nesse campo de investigação. Nos últimos anos, proliferaram trabalhos sobre o tema, como os de Allen (2007), Brasil (2018, 2019, 2020), De Brito (2020), Goyal (2020), Klapper (2024), Lusardi (2024), Lusardi e Mitchell (2005; 2011), Maciel (2012), Milan (2015), OCDE (2014, 2017, 2018, 2021), Potrich (2013, 2014, 2016), Silva (2019), Sart (2023) e Vieira (2016, 2019), entre outros. Esses estudos abrangem perspectivas diversas, desde análises do cenário brasileiro até comparações internacionais, mas nenhum deles elegeu como foco principal os grupos minoritários, revelando uma lacuna crítica na literatura.

Consoante a isso, o presente trabalho tem como problema de pesquisa investigar qual o nível de desigualdade de alfabetização financeira dos discentes cotistas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Seu objetivo principal é analisar o nível de desigualdade de alfabetização financeira dos discentes cotistas da UFG.

Esta pesquisa contribui para a análise das políticas de inclusão social ao evidenciar as desigualdades no nível de alfabetização financeira entre estudantes cotistas e não cotistas, destacando a necessidade de ações afirmativas que ultrapassem o acesso à universidade e garantam condições equitativas de permanência e formação. Ao identificar os fatores históricos, como exclusão econômica e educacional que impactam no comportamento financeiro de grupos marginalizados, o estudo fornece subsídios para o aperfeiçoamento dos programas institucionais (ex.: oficinas de educação financeira, mentorias e auxílios específicos) que reduzam desigualdades e promovam autonomia econômica. Para os cotistas, os resultados reforçam a importância de políticas que considerem suas realidades socioeconômicas, propondo intervenções que integrem conhecimentos financeiros à vida acadêmica — como

disciplinas transversais ou projetos extensionistas —, mitigando riscos de evasão por dificuldades financeiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualizando a Alfabetização Financeira

A Alfabetização Financeira é definida como o “[...]conhecimento e compreensão dos conceitos e riscos financeiros, e as habilidades, motivação e confiança para aplicar tais conhecimentos e compreensão a fim de tomar decisões eficazes em diversos contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e possibilitar a participação na vida econômica.” (OCDE, 2017 p.24).

Lusardi e Mitchell (2014) definem alfabetização financeira como a capacidade das pessoas de processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívidas e pensões.

Potrich e Vieira (2016) entendem que, “A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para os indivíduos atuarem no complexo contexto econômico que estão inseridos”. A partir dessa afirmação, destaca-se a relevância da Alfabetização Financeira, não apenas para capacitar o indivíduo a melhorar sua situação econômico-financeira atual, mas também para orientar suas escolhas em períodos de crise aguda, como as crises macroeconômicas. Em tais momentos, uma população bem-informada nesse aspecto desempenha um papel crucial na prevenção de uma crise financeira.

A alfabetização financeira é a “[...]capacidade de usar conhecimentos e habilidades para gerenciar recursos financeiros efetivamente para a segurança financeira vitalícia.” (JUMP\$TART COALITION, 2007); (GOYAL; KUMAR, 2020). Ou que definem a Alfabetização Financeira por um viés puramente técnico. Lusardi e Mitchell (2011) definem a alfabetização financeira como “[...]o agorral dos conceitos financeiros básicos e a capacidade de fazer cálculos simples”.

A alfabetização financeira emergiu como um tema de relevância global a partir de 2009, impulsionado sobretudo pelos desdobramentos da crise financeira de 2008, que acarretou perdas generalizadas, endividamento das famílias e instabilidade nos mercados. Como destaca a OCDE (2009), “Pesquisas sobre alfabetização financeira viraram surto repentino a partir de 2009, tendo como principal razão para esse aumento a crise financeira global iniciada em 2008, caracterizada pelo aumento das perdas, das dívidas das famílias e da crise de liquidez. O choque macroeconômico expressou um 'momento de ensino' para o público em geral e pediu um foco político em convenções sólidas em educação financeira e defesa do consumidor” (GOYAL;

KUMAR, 2021). Nesse contexto, evidencia-se a importância da alfabetização financeira como um instrumento estratégico para a resiliência econômica diante de crises macroeconômicas, sanitárias ou ambientais, permitindo aos indivíduos maior capacidade de adaptação e gestão de riscos em cenários adversos.

É importante frisar que essa análise em momento algum descarta ou isenta o Estado de suas responsabilidades perante sua população, principalmente em momentos de crise. Pelo contrário, evidencia-se também que como parte de toda a formação educacional do indivíduo o Estado tenha como obrigação prover a alfabetização de forma ampla e igualitária para toda a população, estando junto a essa alfabetização a Alfabetização Financeira. (GOYAL; KUMAR, 2021).

Estudos realizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2017), sobre os níveis de alfabetização financeira entre estudantes de 15 anos na pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, apontaram que cerca de 22% de todos os estudantes com pontuação média abaixo do nível limite em 15 países da OCDE e 12% estão no topo. Destacam-se a China que tem a melhor pontuação com apenas 9% dos estudantes analfabetos financeiros. No entanto, os estudantes no Brasil são os piores, representado por uma taxa de 53% de analfabetos financeiros. (GOYAL; KUMAR, 2021).

Diante do resultado brasileiro, nota-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas e incentivos privados para o melhoramento da alfabetização financeira do país. Goyal e Kumar (2021) afirmam que uma população consciente de suas decisões financeiras, atitudes e ou comportamentos financeiros é uma população que contribui ativamente para o desenvolvimento econômico de seu Estado, mas também, uma população mais capacitada para lidar com as situações difíceis de seus cotidianos.

O principal objetivo do PISA é avaliar se os alunos conseguem prosseguir com as habilidades e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sua formação básica obrigatória (Ensino Médio), onde eles devem estar preparados para os desafios futuros. Avaliar se eles podem analisar, raciocinar e se comunicar com eficiência, mostrando capacidade contínua de aprender por toda vida, e, plena capacidade de uma participação ativa na sociedade. Objetivos esses que comungam de forma lógica com todo o conhecimento que pode ser adquirido com a alfabetização financeira. (LUSARD, 2015).

A pesquisa de Alfabetização Financeira Global da Standard & Poor's Ratings - S&P, é a maior e mais ampla medição global da alfabetização financeira, sendo baseada em mais de 150.000 entrevistas de adultos em mais de 140 países, onde confirma a existência de analfabetismo financeiro em economias desenvolvidas e em desenvolvimento (KLAPPER &

LUSARDI, 2019). Há uma comum defesa da maioria populacional de pesquisadores - que tratam sobre o tema alfabetização financeira - sobre a necessidade de criar políticas públicas voltadas a aplicação e ampliação da alfabetização financeira entre a população global, destacando-se tanto os países mais desenvolvidos quanto os países em desenvolvimento.

A alfabetização financeira traz benefícios tanto para os indivíduos quanto para as famílias, tais como, a melhora na autoconfiança, no controle e na independência (CONGER *et al.*, 1990; ALLEN *et al.*, 2007; POTRICH, *et al.*, 2016).

Consoante ao explicitado acima, é reforçado ainda mais a necessidade de pesquisas que esclareçam quais são os atuais cenários com relação a Alfabetização Financeira em países em desenvolvimento; devido a que, esses cenários foram criados, com a proposta de não deixar que se repita a história, e quais as formas de combater a essas realidades em curto, médio e longo prazo, apontando quais papéis devem ser desenvolvidos por cada parte dos agentes envolvidos em todo o atual cenário, Governo, População e Entidades Privadas.

2.2 Alfabetização Financeira em Estudantes Universitários

Sart (2023), aponta em sua pesquisa que “[...]O baixo nível de conhecimento financeiro dificulta a tomada de decisões financeiras pelos indivíduos. Embora os gerentes financeiros ou contábeis tomem decisões financeiras nas empresas, essas decisões geralmente são tomadas pelos pais nas famílias[...]”. (FALAHATI e PAIM, 2011); (BHUSHAN e MEDURY, 2013).

Sart (2023) continua sua observação apontando que, “Para os alunos que moram com os pais, as decisões financeiras não são enfrentadas até certo ponto de suas vidas. Para muitos estudantes, a universidade representa a primeira vez que experimentam a liberdade em suas vidas. Essa liberdade também significa tomar decisões financeiras por conta própria até certo ponto.”. Para muitos estudantes, a universidade representa a primeira vez que experimentam a liberdade em suas vidas. Essa liberdade também se traduz em tomar decisões financeiras por conta própria até certo ponto. Ter conhecimento adequado de alfabetização financeira é crucial neste momento (MAVLUTOVA *et al.*, 2015).

Oberdan Costa e Luis Gouveia (2018, p.163) em principais modelos teóricos de retenção de estudantes, afirmam que a perspectiva econômica se concentra no financiamento financeiro individual que afeta a retenção de estudantes. Onde citam também, o modelo integrado de permanência desenvolvido por Cabrera *et al.* (1992), em que afirma que:

“Que a ajuda financeira e as atitudes imediatamente decorrentes se refletem positivamente, não só para equilibrar as oportunidades de ingresso de estudantes com situação socioeconômica inferior, mas

também por facilitarem a integração deste contingente de estudantes nos componentes acadêmico e social da instituição.” Cabrera et al. (1992); Oberdan Costa e Luis Gouveia (2018, p.165).

2.3 Construção das Hipóteses

Após o levantamento de dados, o objetivo é identificar o nível de alfabetização financeira dos discentes cotistas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Essa análise contribuirá para uma melhor compreensão dos objetivos da formação acadêmica no contexto da sociedade brasileira, bem como das necessidades político-sociais relacionadas à permanência e à qualidade da formação dos estudantes.

Considerando os resultados negativos do último relatório do PISA em relação à alfabetização financeira no Brasil, e diante do fato de o Estado Brasileiro ainda estar em processo de discussão e implementação de diretrizes sobre como esse tema será abordado no ensino básico, é possível inferir que os dados obtidos nesta pesquisa dificilmente apontarão um cenário favorável (GOYAL; KUMAR, 2021; OCDE, 2017).

Além disso, com base em estudos anteriores, espera-se encontrar diferenças significativas entre as variáveis analisadas. Conforme Potrich, Vieira e Ceretta (2013), "[...] considerando a raça, observou-se que os estudantes brancos (média 3,70) tendem a apresentar comportamentos financeiros mais adequados do que os de outras raças (média 3,49). [...] Quanto à alfabetização financeira, verificaram-se diferenças significativas nas variáveis gênero, idade, raça, ocupação, formação e renda."

H0: Respostas intuitivas

Os discentes de períodos letivos diversos demonstram desconhecimento dos assuntos tratados nos questionários aplicados, respondendo-os de forma intuitiva.

H1: Hipótese de Desigualdade Racial

Estudantes cotistas (Negros, Quilombolas e Indígenas) apresentam, em média, um nível de alfabetização financeira inferior ao dos estudantes brancos.

Justificativa: Acesso desigual a informações financeiras, menor familiaridade com produtos bancários e menor inserção no mercado formal de trabalho entre grupos racialmente marginalizados (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

H2: Hipótese de Influência Socioeconômica

A renda familiar tem impacto no nível de alfabetização financeira.

Justificativa: Pesquisas indicam que renda e educação parental são preditores fortes de conhecimento financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

H3: Hipótese de Diferença de Gênero Interseccional

Mulheres negras e indígenas apresentam os menores níveis de alfabetização financeira em comparação com homens brancos, devido à dupla discriminação (gênero e raça) no acesso a oportunidades econômicas.

Justificativa: Estudos mostram que mulheres, especialmente negras, têm menos confiança em decisões financeiras (OECD, 2020).

H4: Hipótese de Efeito da Universidade

A vivência universitária reduz a diferença no nível de alfabetização financeira entre cotistas e não cotistas.

Justificativa: Ambiente universitário pode proporcionar acesso a informações e capacitações que diminuem desigualdades (SANTOS; ALMEIDA, 2019).

H5: Antecedentes Escolares

Estudantes oriundos de escolas privadas apresentam, em média, um nível de alfabetização financeira superior ao dos egressos de escolas públicas.

Justificativa: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vs. Práticas Privadas. A BNCC só incluiu educação financeira como tema transversal em 2018 (BRASIL, 2018), mas escolas privadas já adotavam atividades complementares (ex.: simuladores de investimento, feiras de empreendedorismo) antes disso (OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

PISA (2018), no Brasil, alunos de escolas privadas tiveram desempenho 28% superior em questões financeiras básicas comparados aos de escolas públicas (OCDE, 2020).

Potrich, Vieira e Ceretta (2015), identificaram que a renda familiar e o tipo de escola (privada/pública) são preditores significativos de alfabetização financeira.

H6: Hipótese Nula (Caso Contrário)

Não há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre estudantes cotistas e não cotistas quando controlado por variáveis como renda, curso e idade.

Justificativa: Se políticas de inclusão (como cotas) e a experiência universitária equalizarem oportunidades, as diferenças podem ser minimizadas.

3. METODOLOGIA

3.1 Definição da População:

Este estudo tem como população-alvo os discentes da Universidade Federal de Goiás (UFG), com foco principal nos estudantes cotistas (em especial, negros, indígenas e quilombolas) e, secundariamente, os não cotistas — incluídos para fins comparativos. A escolha desse recorte justifica-se pela necessidade de avaliar se há disparidades no nível de

alfabetização financeira entre grupos que enfrentam diferentes condições de acesso à educação superior, considerando o contexto histórico e socioeconômico brasileiro.

A pesquisa priorizará esses discentes devido às suas origens culturais e étnicas, historicamente marginalizadas pelo processo colonialista do Brasil. Esse contexto justificou a criação de políticas públicas de cotas étnico-raciais para acesso ao ensino superior em universidades federais, conforme discutido por Maciel (2012) e Silva (2019).

3.2 Abordagem Metodológica

A pesquisa adotou uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), uma vez que: Revisão bibliográfica – foi realizada para embasar as hipóteses e contextualizar os achados, utilizando estudos como os de Potrich et al. (2016) e dados do PISA/OCDE sobre alfabetização financeira no Brasil.

Coleta de dados primários – Por meio de questionários estruturados, adaptados do instrumento validado por Potrich et al. (2016) em sua tese de doutorado na UFSM. O questionário original será ajustado para refletir a realidade acadêmica atual dos discentes da UFG, incluindo:

- **Variáveis socioeconômicas** (renda familiar, tipo de escola pré-universitária, acesso a serviços financeiros);
- **Comportamentos financeiros** (controle de gastos, endividamento, poupança)

3.3 Aplicação do Questionário e Amostragem

- **Público-alvo:** Estudantes de diversos cursos da UFG, com recrutamento estratificado para garantir representatividade de cotistas e não cotistas.
- **Tamanho da amostra:** Definido por cálculo amostral (ex.: margem de erro de 5%, intervalo de confiança de 95%), considerando a proporção de cotistas na universidade, tendo como universo amostral 385 estudantes.
- **Divulgação:** Plataformas digitais (e-mail institucional, grupos de discentes) e aplicação presencial em locais estratégicos (bibliotecas, centros acadêmicos, restaurante universitário).

3.4 Análise dos Dados

Os dados serão analisados por meio de estatísticas descritivas para caracterizar o perfil dos respondentes e identificar padrões de conhecimentos que comprovam o nível de alfabetização financeira. E assim analisar e identificar variáveis que direta ou indiretamente podem influenciar o nível de alfabetização financeira dos participantes.

1. Quantitativa:

- **Estatística descritiva** (médias, desvios-padrão) para comparar o desempenho entre grupos.
- **Testes de hipóteses** (teste t^* , ANOVA) para verificar diferenças significativas (ex.: cotistas vs. não cotistas).
- **Análise de regressão** para identificar preditores do nível de alfabetização financeira (ex.: renda, tipo de escola anterior).

2. Qualitativa:

- Análise de respostas abertas (se houver) para capturar nuances não quantificáveis.

3.5 Validação e Limitações

- **Validação do instrumento:** Pré-teste com pequena amostra para ajustar clareza das perguntas.
- **Limitações:** Viés de autorrelato (respostas influenciadas por percepções subjetivas) e possível baixa adesão de alguns grupos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude das limitações temporais inerentes à aplicação do questionário e ao desenvolvimento integral da pesquisa, optou-se por não replicar na íntegra o Teste de Alfabetização Financeira proposto por Potrich et al. (2016). Diante dessa restrição, procedeu-se à adaptação do instrumento, com o intuito de obter respostas mais abrangentes, capazes de evidenciar o comportamento financeiro dos discentes e, conseqüentemente, validar as hipóteses levantadas no estudo. Essa adequação justifica-se pela necessidade de equilibrar o rigor metodológico com a viabilidade prática da coleta de dados, assegurando que os objetivos da pesquisa sejam alcançados sem comprometer sua validade.

O processo de adaptação do questionário teve início a partir da análise da variável socioeconômica, com o objetivo de priorizar grupos socialmente marginalizados, buscando aprofundar o entendimento sobre o que outros autores denominam como "minorias".

Após essa desagregação intencional, realizou-se uma extensa adaptação do questionário. Observou-se que o número elevado de questões poderia prejudicar diretamente a quantidade de respondentes, uma vez que testes preliminares indicaram que questionários muito extensos levavam à perda de interesse por parte dos participantes.

Foram excluídas questões que demandavam tempo excessivo de raciocínio ou a realização de cálculos, pois, nos testes iniciais, os respondentes demonstraram menor engajamento em respondê-las.

Diante disso, observou-se que o questionário deveria abranger os seguintes aspectos centrais, diretamente influenciados pela presença ou ausência de alfabetização financeira no indivíduo:

1. Comportamento em Relação a Crédito e Endividamento;
2. Atitudes quanto ao Consumo;
3. Hábitos de Planejamento Financeiro;
4. Comportamento de Risco e Práticas Financeiras.

Quadro 1 – Descrição do instrumento de coletas de dados

DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS		
Aspectos	Variáveis	Base Teórica
0. Perfil dos Respondentes.	1 a 8	OECD (2013a); Potrich et al. (2016); Desenvolvido pelo autor (2025).
1. Comportamento em Relação a Crédito e Endividamento.	9 a 16 32 a 39	Potrich et al. (2016); Desenvolvido pelo autor (2025);
2. Atitudes quanto ao Consumo.	17 a 21 40 a 44	Potrich et al. (2016); Desenvolvido pelo autor (2025);
3. Hábitos de Planejamento Financeiro.	22 a 27 45 a 48	Potrich et al. (2016); Desenvolvido pelo autor (2025);
4. Comportamento de Risco.	28 a 31	Potrich et al. (2016); Desenvolvido pelo autor (2025);
5. Práticas Financeiras	49 a 54	Potrich et al. (2016); Desenvolvido pelo autor (2025);

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O instrumento de pesquisa (questionário) foi estruturado com questões do tipo *Likert*, nas quais os respondentes puderam escolher entre as seguintes opções:

Quadro 2: Estrutura do Instrumento de Pesquisa

Tipo de Questão	Escala de Respostas
Questões Likert (Avaliação de concordância)	<ul style="list-style-type: none"> • Discordo Totalmente • Discordo • Indiferente • Concordo • Concordo Totalmente
Questões de Frequência	<ul style="list-style-type: none"> • Nunca • Quase Nunca • Às Vezes • Quase Sempre • Sempre

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em algumas questões, as do tipo 1; 2 e 3 conforme o quadro 1, optou-se pela repetição de itens com o intuito de verificar a fidedignidade das respostas, aumentando assim a confiabilidade dos dados coletados.

Após a coleta dos dados obtidos por meio do questionário, realizou-se uma sistematização para viabilizar a análise adequada.

As questões responsáveis por identificar o nível de alfabetização financeira foram divididas em três grupos, uma vez que, dependendo do enunciado, a resposta indicativa de um bom nível de alfabetização financeira poderia variar:

- **Concordo Totalmente** ou **Discordo Totalmente** (respostas extremas);
- **Indiferente** (resposta central, em casos específicos).

Para garantir a avaliação correta, os grupos foram estruturados da seguinte forma:

Grupo 1: Perguntas que identificam uma boa Alfabetização Financeira com base na resposta “Concordo totalmente”, em que, nesse grupo, essa resposta foi pontuada com 5 pontos; Concordo, com 4 pontos; Indiferente, com 3 pontos; Discordo, com 2 pontos; e Discordo totalmente, com 1 ponto.

Grupo 2: Perguntas que identificam uma boa Alfabetização Financeira com base na resposta “Discordo totalmente”, em que, nesse grupo, essa resposta foi pontuada com 5

pontos; Discordo, com 4 pontos; Indiferente, com 3 pontos; Concordo, com 2 pontos; e Concordo totalmente, com 1 ponto.

Grupo 3: Perguntas que identificam uma boa Alfabetização Financeira com base nas respostas mais centralizadas, em que “Indiferente” assumiu uma pontuação de 5 pontos; Concordo e Discordo, 3 pontos cada; e Concordo totalmente e Discordo totalmente, 1 ponto cada.

Quadro 3 Sistema de Pontuação para Alfabetização Financeira

Grupo	Critério para Bom Nível de Alfabetização Financeira	Pontuação Atribuída
Grupo 1	Resposta "Concordo Totalmente" indica alto conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Concordo Totalmente: 5 pontos • Concordo: 4 pontos • Indiferente: 3 pontos • Discordo: 2 pontos • Discordo Totalmente: 1 ponto
Grupo 2	Resposta "Discordo Totalmente" indica alto conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Discordo Totalmente: 5 pontos • Discordo: 4 pontos • Indiferente: 3 pontos • Concordo: 2 pontos • Concordo Totalmente: 1 ponto
Grupo 3	Resposta "Indiferente" (neutralidade/equilíbrio) indica bom conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Indiferente: 5 pontos • Concordo / Discordo: 3 pontos • Concordo Totalmente / Discordo Totalmente: 1 ponto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Dados Demográficos

Este estudo contou com a participação de 122 estudantes de diversos cursos e semestres da Universidade Federal de Goiás (UFG). A coleta de dados foi realizada por meio de abordagens diretas e indiretas.

Na abordagem direta, os estudantes foram contatados presencialmente no Campus Samambaia da UFG, em diferentes locais, tais como:

- Restaurante Universitário;
- Pátios das faculdades;

- Corredores de circulação interna do campus;
- Pontos de ônibus localizados no interior do campus.

Já na abordagem indireta, os dados foram coletados por meio da divulgação do questionário em formato digital, utilizando um QR Code e um link de acesso, compartilhados nos seguintes grupos de WhatsApp:

- Grupos de cursos específicos da UFG;
- Grupo do programa UFG Inclui (voltado para ações afirmativas);
- Grupo da Casa de Estudantes Universitários 5 (CEU 5).

Essa estratégia garantiu uma ampla variabilidade entre os respondentes, assegurando a diversidade do perfil acadêmico.

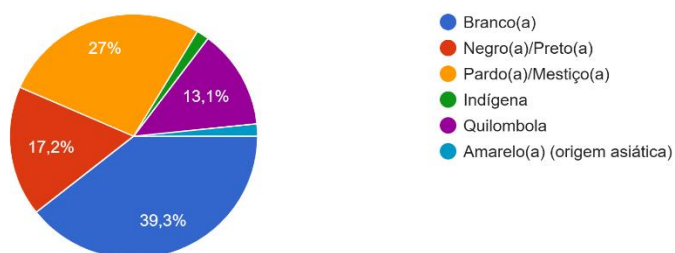
Tendo por base os dados coletados e nas hipóteses propostas, chega-se a seguinte análise dos resultados estruturada por eixos temáticos:

Perfil dos Respondentes:

Foi encontrado uma leve predominância feminina (52,5%), com homens representando 45,1% e uma pequena parcela de não binários/outros (2,5%). A maioria está na faixa de 21-25 anos (35,2%), seguida por 26-30 anos e acima de 30 anos (22,1% cada), indicando um público majoritariamente jovem adulto. Há também uma diversidade étnico-racial, com brancos sendo o maior grupo (39,3%), seguidos por pardos (27%) e negros (17,2%). Quilombolas (13,1%) têm uma representatividade significativa, enquanto indígenas e amarelos aparecem com apenas 1,6% cada, sugerindo possíveis sub-representações ou barreiras de acesso. A maioria entrou por Ampla Concorrência (41%), mas políticas afirmativas têm peso relevante: 31,1% via cotas raciais e 18% por critério de renda, mostrando que a universidade atende a diferentes perfis socioeconômicos.

Gráfico 1 – Etnia/Raça Autodeclarada

Etnia/Raça (autodeclarada)
122 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1: Dados Perfil Sociodemográfico (N=122)

Variável	Categorias	Respondentes (n)	Percentual (%)
Gênero	Feminino	64	52,5%
	Masculino	55	45,1%
	Não binário/Outro	3	2,5%
Idade	16-20 anos	25	20,5%
	21-25 anos	43	35,2%
	26-30 anos	27	22,1%
	Acima de 30 anos	27	22,1%
Raça/Etnia	Brancos	48	39,3%
	Pardos	33	27,0%
	Negros	21	17,2%
	Quilombolas	16	13,1%
	Indígenas	2	1,6%
	Amarelos	2	1,6%
Forma de Ingresso	Ampla Concorrência	48	41,0%
	Racial (negros, indígenas, quilombolas)	38	31,1%
	Renda (escola pública + $\leq 1,5$ SM per capita)	22	18,0%
	Escola pública (independente de renda)	12	9,8%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

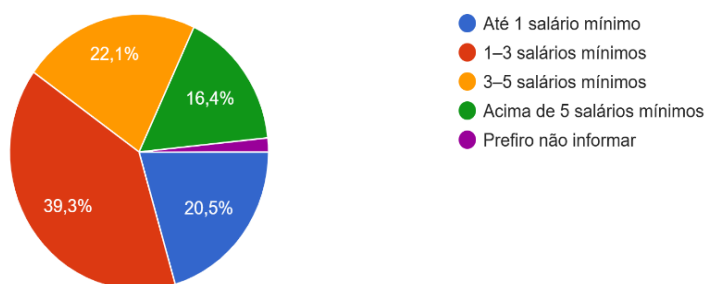
Quase 40% das famílias têm renda entre 1-3 salários-mínimos (gráfico 2), enquanto 20,5% vivem com até 1 salário-mínimo, indicando uma parcela significativa em situação de vulnerabilidade. Apenas 16,4% têm renda acima de 5 salários, reforçando um perfil majoritariamente de baixa a média renda. A grande maioria (67,2%) cursou escola pública no

Ensino Médio, enquanto 27,9% vieram de escolas privadas. A presença de bolsistas integrais (4,9%) é minoritária. Quase todos (97,5%) têm conta bancária, mas o acesso a cartões é mais desigual: 77% possuem crédito/débito, enquanto 18,9% só têm débito e 3,3% não têm nenhum cartão, o que pode limitar o acesso a serviços financeiros formais.

O estudo revela um público jovem, majoritariamente feminino, de baixa/média renda e com diversidade étnica, refletindo em parte as políticas de inclusão da UFG. No entanto, há disparidades socioeconômicas, como a concentração de renda familiar baixa e um acesso desigual a serviços bancários, que podem influenciar na alfabetização financeira e nas oportunidades desses indivíduos. Esses dados são essenciais para direcionar políticas públicas e educacionais mais inclusivas.

Gráfico 2 – Renda Familiar Mensal Bruta

Renda familiar mensal bruta (soma de todos os rendimentos da casa)
122 respostas



Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2: Dados Socioeconômico dos Respondentes (N=122)

Variável	Categorias	Respondentes (n)	Percentual (%)
Renda Familiar Mensal	Até 1 salário-mínimo	25	20,5%
	1-3 salários-mínimos	48	39,3%
	3-5 salários-mínimos	27	22,1%
	Acima de 5 salários-mínimos	20	16,4%

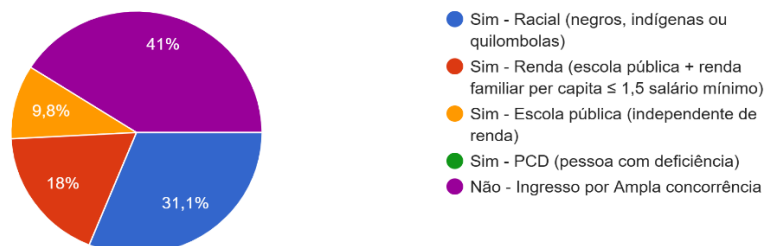
Variável	Categorias	Respondentes (n)	Percentual (%)
	Prefiro não informar	2	1,6%
Tipo de Escola no EM	Pública	82	67,2%
	Privada	34	27,9%
	Bolsa integral em privada	6	4,9%
Possui Conta Bancária	Sim	119	97,5%
	Não	3	2,5%
Possui Cartão	Crédito/Débito	94	77,0%
	Apenas débito	23	18,9%
	Apenas crédito	1	0,8%
	Não possui	4	3,3%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Gráfico 3 – Forma de Ingresso na Universidade

Você ingressou na UFG através de cotas? Se sim, qual tipo de cota?

122 respostas



Fonte: dados da pesquisa

Comportamentos Financeiros Observados:

Crédito e Endividamento: 5% discordam que "fazer empréstimos é bom para aproveitar a vida", ao mesmo tempo em que 70% concordam que "estar endividado nunca é bom", destacando um ponto de contradição onde 40% admitem usar cartão de forma inadequada ("Concordo" ou "Indiferente").

Consumo: 60% discordam de "admirar pessoas com bens caros", mas 45% associam compras a prazer.

Planejamento Financeiro: 80% concordam que "planejar gastos é fundamental", mas apenas 50% anotam gastos em planilhas.

Práticas de Risco: 35% já pagaram apenas o mínimo do cartão; 25% compraram sem ter dinheiro.

Teste de hipótese

Ao executar a análise dos dados foi identificado média de 3,51/5 valor de referência máxima de alfabetização financeira entre todos os entrevistados, comprovação inicial que refuta a H0 que trata sobre o possível não conhecimento dos respondentes sobre o assunto abordado. Estudantes brancos relataram maior acesso a cartões de crédito (82% vs. 68% entre negros/quilombolas) e maior adesão a práticas de planejamento (ex.: 60% anotam gastos vs. 45% entre cotistas raciais). Contudo, diferenças são menos acentuadas quando controladas por renda (H2). H1 pode ser lida como parcialmente confirmada, mas a renda familiar mostrou-se um fator mais determinante.

Já a Influência Socioeconômico H2 Renda familiar baixa (≤ 1 salário) correlaciona-se com menor conhecimento nas seguintes situações: 55% não comparam preços antes de comprar (vs. 30% na renda alta); 40% não têm orçamento mensal (vs. 15% na renda alta). Com isso, nota-se que renda e escolaridade parental explicam melhor as disparidades de acessos. No entanto, quando observados outros aspectos também relevantes para nivelamento de alfabetização financeira chegou-se à conclusão de que não há evidências para afirmar que a renda familiar influencia a alfabetização financeira nos dados analisados.

Quadro 4: Resumo da Análise de Regressão – (Renda Familiar vs. Alfabetização Financeira)

Aspecto Analisado	Valor/Resultado	Interpretação
Correlação (R múltiplo)	0,0275	Correlação muito fraca (próxima de zero).

Aspecto Analisado	Valor/Resultado	Interpretação
Explicação da Variância (R ²)	0,00076 (0,076%)	A renda familiar explica apenas 0,076% da variação na alfabetização financeira.
Significância (valor-p)	0,763	Não significativo ($p > 0,05$). Não há relação estatisticamente válida.
Coefficiente da Variável	0,0876	Efeito praticamente nulo: aumento de 1 categoria na renda = +0,09 pts na alfabetização (insignificante).
R ² Ajustado	-0,0076	Modelo pior que um modelo sem variáveis, indicando inutilidade da renda como preditor.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Ao analisarmos a H3 Diferença de Gênero Interseccional, observamos que Mulheres negras/índigenas apresentam menor confiança: 50% discordam de "gosto de ter coisas que impressionam" (vs. 35% homens brancos). Porém, mulheres brancas de alta renda mostraram práticas similares às dos homens.

Já uma evidência muito importante e que talvez explique todas as análises seguintes é o teste de H4, onde evidências comprovaram que, com os dados atuais, a etnia não é um preditor significativo da alfabetização financeira. Variável Independente (X): Grupos étnicos codificados como: 1 Negro; 2 Branco; 3 Pardo; 4 Amarelo; 5 Quilombola e 6 Indígena. As médias de alfabetização financeira variam entre 3,3173 (Indígena) e 3,6130 (Quilombola), sugerindo diferenças modestas entre os grupos. R múltiplo (0,1164): Indica uma correlação muito fraca entre a variável étnica e a alfabetização financeira.

Quadro 5: Média de Alfabetização Financeira por Grupo Étnico

Etnia/Raça (Código)	Média de Alfabetização Financeira
Negro (1)	3,4533
Branco (2)	3,4836
Pardo (3)	3,5268
Amarelo (4)	3,5865
Quilombola (5)	3,6130
Indígena (6)	3,3173

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Quadro 6: Estatísticas de Regressão (Etnia vs. Alfabetização Financeira)

Estatística	Valor	Interpretação
R múltiplo	0,1164	Correlação extremamente fraca entre etnia e alfabetização financeira.
R-Quadrado	0,0135 (1,35%)	Apenas 1,35% da variação na alfabetização é explicada pela etnia.
R-quadrado ajustado	-0,2330	Modelo não se ajusta bem aos dados (valor negativo indica ineficiência).
Valor-p (ANOVA)	0,8262	Não significativo ($p > 0,05$). Etnia não impacta alfabetização financeira.
Coefficiente da Variável X	-2,0445 ($p = 0,8262$)	Efeito negativo não significativo: aumento no código étnico não reduz alfabetização.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em observância da H5 identificou-se que: R múltiplo (0,0675): Indica uma correlação muito fraca entre a origem educacional (pública vs. privada) e o nível de alfabetização financeira. R-Quadrado (0,0046): Apenas 0,46% da variabilidade no nível de alfabetização financeira é explicada pela origem educacional. Isso sugere que a origem da escola tem quase nenhuma influência nos resultados. A NOVA F de significação (0,4599): O valor-p (0,4599) é muito maior que 0,05, indicando que o modelo de regressão não é estatisticamente significativo. Ou seja, não há evidências de que a origem educacional afete o nível de alfabetização financeira.

Nível de alfabetização (coef. 0,0972, valor-p 0,4599): O coeficiente positivo sugere uma leve tendência de que alunos de escolas privadas (código 2) têm maior alfabetização financeira, mas o valor-p alto confirma que essa relação não é estatisticamente significativa.

Quadro 7: Relação entre Origem Educacional e Alfabetização Financeira

Variável	Coefficiente (β)	Erro Padrão	Valor-p	Significância ($\alpha = 0,05$)	Interpretação
Interseção (Escola	0,9869	0,4619	0,0346	Significativo	Alunos de escola pública têm média de

Pública - Referência)					alfabetização financeira de ~0,99.
Escola Privada (vs. Pública)	0,0972	0,1312	0,4599	Não significativo	A diferença de 0,097 pontos para alunos de escolas privadas não é estatisticamente relevante.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Não há relação significativa entre a origem educacional (pública/privada) e o nível de alfabetização financeira. Como observado, refutou-se a H5, pois a diferença de Alfabetização Financeira entre a origem educacional pública x privada mostrou-se insignificante perante o cenário de inserção dos estudantes na UFG, o que sugere a H6 onde não há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre estudantes cotistas e não cotistas quando controlado por variáveis como renda, curso e idade.

5. CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar o nível de alfabetização financeira dos discentes cotistas da Universidade Federal de Goiás (UFG), com ênfase nas disparidades étnico-raciais e socioeconômicas entre cotistas e não cotistas. Os resultados obtidos revelam um cenário complexo, no qual a alfabetização financeira média entre os estudantes foi de 3,51 em uma escala de 5 pontos, indicando um conhecimento moderado, mas ainda insuficiente para garantir decisões financeiras plenamente conscientes e autônomas.

O problema de pesquisa buscou investigar se há diferenças significativas no nível de alfabetização financeira entre cotistas e não cotistas da UFG, considerando fatores históricos de exclusão econômica e educacional. Os dados coletados demonstraram que, embora existam variações entre os grupos, essas diferenças não são estatisticamente significativas quando controladas por variáveis como renda familiar e idade. Isso sugere que a desigualdade no acesso a recursos financeiros e educacionais pré-universitários persiste ainda na universidade, mas a vivência na universidade pode atuar como um fator equalizador, conforme indicado pela hipótese H4.

Os achados desta pesquisa destacam a importância de políticas institucionais que integrem a educação financeira à formação universitária, especialmente para estudantes cotistas, que frequentemente enfrentam desafios socioeconômicos adicionais. A alfabetização financeira se mostrou um instrumento crítico para:

Redução de Vulnerabilidades: Estudantes com maior domínio de conceitos financeiros tendem a adotar práticas como planejamento de gastos e controle de endividamento, fatores essenciais para evitar a evasão por dificuldades econômicas.

Equidade no Acesso a Oportunidades: Apesar da renda familiar não ter se mostrado um preditor significativo no nível de alfabetização financeira, o acesso a serviços bancários e cartões de crédito ainda é desigual, o que pode limitar a autonomia financeira de cotistas.

Embora os resultados não tenham confirmado diferenças étnico-raciais significativas, é importante ressaltar que a amostra pode não refletir plenamente a diversidade da UFG, especialmente no que diz respeito a indígenas e quilombolas. Recomenda-se a ampliação de estudos longitudinais que acompanhem a trajetória desses estudantes, além da implementação de programas de educação financeira adaptados às suas realidades culturais e econômicas.

A alfabetização financeira é um pilar fundamental para a autonomia e a resiliência econômica dos estudantes, especialmente em um contexto marcado por desigualdades estruturais. Esta pesquisa evidenciou que, embora a UFG tenha avançado na inclusão de grupos historicamente marginalizados, há ainda um longo caminho a percorrer para garantir que esses alunos não apenas ingressem, mas também permaneçam e se formem com condições equitativas. A integração de estratégias de educação financeira às políticas de permanência estudantil surge como uma medida urgente e necessária para consolidar a justiça social no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, M. W.; EDWARDS, R.; HAYHOE, C. R.; LEACH, L. Imagined interaction, attitudes towards money and credit, and family coalitions. **Journal of Family and Economic**, v. 28, p. 3-22, 2007 1990.
- BHUSHAN, Puneet; MEDURY, Yajulu. Financial literacy and its determinants. **International Journal of Engineering, Business and Enterprise Applications**, v. 4, n. 2, p. 155-160, 2013.
- BRASIL, M. E. C. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**, v. 2, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em 18 jan. 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília-DF: MEC, SEALF, 2019. http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC; Secretaria de Alfabetização – Sealf. Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências [recurso eletrônico] / organizado por **Ministério da Educação – MEC**; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília-DF: MEC/Sealf, 2020. https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.
- CONGER, R. D.; ELDER, G. H.; LORENZ, F. O.; CONGER, K. J.; SIMONS, R. L.; WHITBECK, L. B. Linking economic hardship to marital quality and instability. **Journal of Marriage and the Family**, v. 52, p. 643-656, 1990 apud POTRICH, Ani Caroline Grigion et al. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2016. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.
- DE BRITO FANTIN-FANTIN, Lucas Alfredo; DEL MASSO, Fabiano Dolenc; DE SORDI, José Osvaldo. Políticas Públicas Aplicadas à Educação Financeira: Análise Comparativa entre Brasil, Estados Unidos, Hong Kong, Rússia E Nova Zelândia. **ANPAD – EnANPAD**, 2020.
- FALAHATI, Leila; PAIM, Laily Hj. Gender differences in financial well-being, financial socialization and financial knowledge among college students. **Life Science Journal-Acta Zhengzhou University Overseas Edition**, v. 8, n. 3, p. 173-178, 2011.
- GOYAL, Kirti; KUMAR, Satish. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 1, p. 80-105, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcs.12605>. Disponível em: [Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis - Goyal - 2021 - International Journal of Consumer Studies - Wiley Online Library](https://doi.org/10.1111/ijcs.12605) Acesso em: 26 abr. 2025.
- JUMPSTART COALITION. (2007). National Standards in K-12 Personal Finance Education. Retrieved from apud KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. **Financial Management**, v. 49, n. 3, p. 589-614, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/fima.12283>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/fima.12283>. Acesso em: 16 abr. 2025.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. **Financial Management**, v. 49, n. 3, p. 589-614, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/fima.12283>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/fima.12283>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LUCCI, C. R., Zerrenner, S. A., VERRONE, M. A. G., & SANTOS, S. C. (2006, agosto). **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 09

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, 2009. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing. 2005. Disponível em: <http://www.econ.yale.edu/~shiller/behmacro/2005-11/lusardi.pdf>

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing**. National Bureau of Economic Research, 2011. DOI 10.3386/w17078 disponível em: <https://www.nber.org/papers/w17078>. Acesso em: 02 fev. 2025

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **American Economic Journal: Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, Annamaria. 2015. **Financial Literacy Skill for the 21st Century**: Evidence from PISA (Habilidades de alfabetização financeira para o Século 21: evidências do PISA) the journal of consumer affairs v. 49, n. 3 p. 639-659 2015.

MACIEL, Regimeire Oliveira. **Ações afirmativas na Universidade Federal do Maranhão**. R. Bras. Est. Pedag, p. 189-214, 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812012000100011&script=sci_abstract&tlng=en

MAVLUTOVA, Inese; SARNOVICS, Andris; ARMBRUSTER, Christian. Educação financeira da geração mais jovem em um ambiente europeu em transformação: evidências da Alemanha e da Letônia. Disponível em: <http://www.toknowpress.net> , 2015.

MILAN, MVG **O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)**. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) –Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.

OECD (2014), PISA 2012 Results: Students and Money: Financial Literacy Skills for the 21st Century (Volume VI), PISA, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264208094-en> <https://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results-volume-Vi.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025

OCDE (2017), “What is pisa?”, in PISA 2015 Results (Volume IV): Students' Financial Literacy, OECD Publishing, Paris. DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264270282-4-en>
Acesse a publicação completa em: <https://doi.org/10.1787/9789264270282-en>

OCDE (2018). PISA 2018 **Relatório Brasil no Pisa 2018** – Versão preliminar. https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

PISA (2021). **Matriz de Referência de Análise e de Avaliação de Letramento Financeiro** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/matriz_de_referencia_de_analise_e_de_avaliacao_de_letramento_financeiro_pisa_2021.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, A. C. P. **Alfabetização Financeira**: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. 179 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2014.

POTRICH, A. C. P.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion *et al.* **Alfabetização financeira**: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas. 2016. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12330>. Acesso em: 16 abr. 2025

RIBEIRO, Maria. Intervalo entre pandemias estão diminuindo, avalia Mendes, da Anvisa. **Valor Econômico**, Brasília, 09 ago. 2021, 13h57. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/08/09/intervalos-entre-pandemias-estao-diminuindo-avalia-mendes-da-anvisa.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2025

SART, Gamze. Avaliação da Educação Financeira em Estudantes Universitários. Em: **Anais da 17ª Conferência Internacional do SCF sobre “Desenvolvimento Sustentável em uma Perspectiva Global”**. 2023. p. 136. https://www.researchgate.net/profile/Venelin-Terziev/publication/376409604_Strategic_Management_in_the_Conditions_of_Global_Crises_and_the_New_Social_Leaders/links/65776419cbd2c535ea17bf2e/Strategic-Management-in-the-Conditions-of-Global-Crises-and-the-New-Social-Leaders.pdf#page=141. Acesso em: 18 abr. 2025

SILVA, Guilherme Henrique Gomes da. Um panorama das ações afirmativas em universidades federais do sudeste brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 184-206, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145665> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TLV7WYkQqMTSNW3PKNr68rJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 jan. 2025.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Indicador de educação financeira**: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/?lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2025.

VIEIRA, K. M., KUNKEL, F. R., CAMPARA, J. P., & PARABONI, A. L. (2016). Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 5(1), 107-133

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO:

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

(Variáveis: Gênero, Idade, Etnia, Tipo de Cota)

1. **Gênero:**

- Feminino
- Masculino
- Não binário/Outro
- Prefiro não informar

2. **Idade:**

- 16–20 anos
- 21–25 anos
- 26–30 anos
- Acima de 30 anos

3. **Etnia/Raça (autodeclarada):**

- Branco(a)
- Negro(a)/Preto(a)
- Pardo(a)/Mestiço(a)
- Indígena
- Quilombola
- Amarelo(a) (origem asiática)
- Outro: _____

4. **Você ingressou na UFG através de cotas?**

- Sim → **Se sim, qual tipo de cota?**
 - Racial (negros, indígenas ou quilombolas)
 - Renda (escola pública + renda familiar per capita \leq 1,5 salário mínimo)
 - Escola pública (independente de renda)
 - PCD (pessoa com deficiência)
- Não (ingresso por ampla concorrência)

2. VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

(Renda Familiar, Tipo de Escola Pré-Universitária, Acesso a Serviços Financeiros)

5. **Renda familiar mensal bruta (soma de todos os rendimentos da casa):**

- Até 1 salário mínimo

- () 1–3 salários mínimos
- () 3–5 salários mínimos
- () Acima de 5 salários mínimos
- () Prefiro não informar

6. Tipo de escola onde cursou o Ensino Médio:

- () Pública (municipal/estadual/federal)
- () Privada
- () Bolsa integral em escola privada
- () Educação domiciliar/Outro

7. Você possui conta bancária (poupança ou corrente) em seu nome?

- () Sim
- () Não

8. Possui cartão de crédito ou débito?

- () Sim, ambos
- () Apenas débito
- () Apenas crédito
- () Não possui

Tabela de Perguntas sobre Alfabetização Financeira

As perguntas foram categorizadas por temas (comportamento financeiro, planejamento, hábitos) para facilitar a análise posterior:

Material em Excel:

Nº Q	Comportamento com Crédito e Endividamento					
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
9	9. Fazer um empréstimo é bom porque permite aproveitar a vida.					
10	10. É bom poder comprar agora e					

	pagar somente depois.					
11	11. Uso cartões de crédito de forma inadequada (ex.: gastos supérfluos).					
12	14. Estar endividado nunca é bom.					
13	15. Crédito é essencial para o estilo de vida atual.					
14	19. Dinheiro emprestado deve ser pago o mais rápido possível.					
15	22. Eu não gosto de tomar crédito emprestado.					
16	25. É aceitável se endividar para comprar produtos essenciais para crianças.					
Atitudes em Relação ao Consumo						
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
17	26. Eu admiro pessoas que					

	possuem bens caros (casa, carro, roupas de marca).					
18	28. Eu gosto de ter coisas que impressionam os outros.					
19	29. Eu tento manter uma vida simples, sem muitos bens materiais.					
20	30. Comprar me dá muito prazer.					
21	32. Minha vida seria melhor se eu tivesse mais bens materiais.					
Hábitos de Planejamento Financeiro						
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
22	13. Planejo-me antecipadamente para grandes gastos.					
23	18. Mesmo com baixa renda, economizo regularmente.					
24	42. É importante desenvolver o hábito de					

	economizar em família.					
25	44. Famílias devem definir objetivos financeiros por escrito.					
26	45. Ter um orçamento escrito é essencial para o sucesso financeiro.					
27	54. Planejar gastos é fundamental para uma boa gestão financeira.					
Comportamentos de Risco						
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
28	12. Eu prefiro passar necessidade a comprar fiado.					
29	16. É melhor se endividar do que deixar de dar presentes em datas especiais.					
30	37. Já comprei coisas mesmo					

	sem ter dinheiro para pagar.					
31	41. Já paguei apenas o valor mínimo da fatura do cartão de crédito.					
Comportamento com Crédito e Endividamento						
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
32	9. Fazer um empréstimo é bom porque permite aproveitar a vida.					
33	10. É bom poder comprar agora e pagar somente depois.					
34	11. Uso cartões de crédito de forma inadequada (ex.: gastos supérfluos).					
35	14. Estar endividado nunca é bom.					
36	15. Crédito é essencial para o estilo de vida atual.					

37	19. Dinheiro emprestado deve ser pago o mais rápido possível.					
38	22. Eu não gosto de tomar crédito emprestado.					
39	25. É aceitável se endividar para comprar produtos essenciais para crianças.					
Atitudes em Relação ao Consumo						
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
40	26. Eu admiro pessoas que possuem bens caros (casa, carro, roupas de marca).					
41	28. Eu gosto de ter coisas que impressionam os outros.					
42	29. Eu tento manter uma vida simples, sem muitos bens materiais.					

43	30. Comprar me dá muito prazer.					
44	32. Minha vida seria melhor se eu tivesse mais bens materiais.					
Hábitos de Planejamento Financeiro						
	Afirmações	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
45	13. Planejo-me antecipadamente para grandes gastos.					
46	18. Mesmo com baixa renda, economizo regularmente.					
47	42. É importante desenvolver o hábito de economizar em família.					
48	44. Famílias devem definir objetivos financeiros por escrito.					
Práticas Financeiras						
	Práticas Financeiras (Escala: Nunca – Sempre)	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre

49	57. Anoto meus gastos em planilha ou aplicativo.					
50	58. Comparo preços antes de comprar.					
51	60. Tenho um orçamento mensal definido.					
52	62. Pago minhas contas em dia.					
53	65. Pago o valor total da fatura do cartão de crédito.					
54	66. Poupo para objetivos de longo prazo (casa, aposentadoria).					